

CRISE DOS MERCADOS

Japão indica especialista para gerir LTCB após estatização

Diretor-executivo do banco central ficará encarregado do saneamento, mas BIS limita acesso a créditos

TÓQUIO – O governo japonês indicou ontem Takashi Anzai, um diretor-executivo do Banco (central) do Japão (BOJ), para ocupar a presidência do recém-nacionalizado Long-Term Credit Bank of Japan. “Esse é o primeiro banco japonês a ser nacionalizado, e queríamos alguém que estivesse familiarizado com os métodos de trabalho e os objetivos”, afirmou Hakuo Yanagisawa, chefe do comitê encarregado dos detalhes do pacote de socorro aos bancos.

Segundo Yanagisawa, Anzai vai pedir demissão do cargo que ocupa hoje no BOJ. O executivo, que está no banco central há 35 anos, está profundamente envolvido no processo de preparação da legislação e agora deverá encarregar-se também de assegurar a manutenção do valor do banco, para permitir sua transferência ao setor privado no futuro.

Anzai deverá supervisionar o processo de saneamento da carteira de empréstimos do LTCB, que até o fim de setembro acumulava 4,62 trilhões de ienes em créditos irrecuperáveis ou de liquidação duvidosa, ou 19% do total dos financiamentos concedidos pela instituição.

Novas limitações – O processo de ajuste dos bancos japoneses, porém, deverá esbarrar em um novo e inesperado problema: O Banco de Compensações Internacionais (BIS), o banco central dos bancos centrais, anunciou ontem na Suíça a limitação do uso de alguns instrumentos financeiros por parte das instituições.

Pelas novas normas do BIS, os bancos de todo o mundo deverão



Trabalhadores japoneses: nível de desemprego deve subir de 4,3% para 4,7%

Reuters

ECONOMIA

JAPONESA TERÁ RETRAÇÃO DE 2,6% ESTE ANO

restrigir a 15% do capital consolidado, o uso de títulos de longa maturação cuja taxa de juros seja automaticamente corrigida a intervalos regulares. Só este ano, instituições como Sumitomo Bank, Industrial Bank of Japan, Fuji Bank e Tokai Bank captaram US\$ 5,4 bilhões usando esses instrumentos.

Esses títulos, que pagam dividendos como as ações mas são chamados de bônus, são apenas um exemplo dos mecanismos que o BIS quer limitar. “Isso significa que os bancos japoneses, que já estão pagando mais caro pelo risco do país, perderão uma das opções preferidas para obter capital num momento em que já encontram dificuldade para conseguir crédito”, disse Yasuhide Yahiro, analista do Bear

Stearns do Japão.

Retração – A economia japonesa deverá registrar retração de 2,6% este ano e “uma recuperação mínima” nos próximos 18 meses, graças à fraca demanda interna e os investimentos insuficientes feitos pelas empresas, revela um relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). “A economia japonesa não está bem e a recuperação que prevemos é muito pequena”, afirmou Yutaka Imai, chefe da divisão de Estudos por Países, em uma conferência em Paris.

Em sua pesquisa anual, a OCDE observa que a elevação do desemprego – que deve subir de 4,3% em setembro para 4,7% no próximo ano – está impedindo a expansão dos gastos dos consumidores. Paralelamente, as empresas reduziram os investimentos e os estoques. (Bloomberg News e Reuters)